

ATUALIDADE EM SAÚDE

ASSOCIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO
DA AMÉRICA LATINA

Páginas:

2 Covid - 19

- Sunvariante BA.2.75, ameaça futura?
- Variantes da ômicron
- Covid-19 persistente na França
- Wuhan (China), novamente culpada
- Prevenção da infecção por SARS-CoV-2
- Antivirais
- BA.4 e BA.5 invadem as Américas
- O covid-19 não vai extinguir-se
- Crianças com fome
- Covid-19 persistente: 2 novos sintomas

6 Vacinas

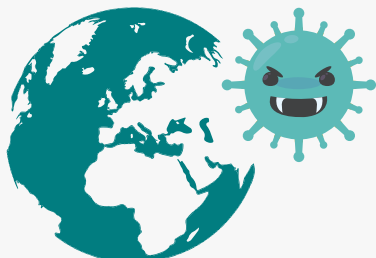
- Cuidado com as vacinas bivalentes
- Medo da vacina
- Vacinas intranasais em dia
- Novas vacinas contra o covid-19
- Vacinas e covid-19 prolongada
- Vacina dupla

10 Assuntos de Interesse

- Previsão de danos cardíacos
- Uma notícia lamentável
- Varíola dos macacos - tratamento

Covid-19

• Subvariantes BA.2.75, ameaça futura



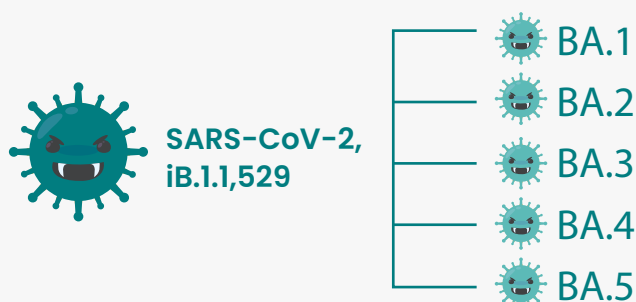
Devemos preocupar-nos?

Foi encontrada pela primeira vez na Índia no mês de junho. Em julho, já havia se **espalhado por 15 países**. Nos EUA, a presença dela foi confirmada em sete de seus estados.

A OMS monitora de perto essa variante.

• Variantes da ômicron

Em junho de 2022, a variante SARS-CoV-2, B.1.1,529, foi dividida em 5 sublinhagens:



A variante com maior circulação é BA.2. No entanto, a prevalência de BA.2.12.1 (uma subvariante de BA.2), BA.4 e BA.5 está aumentando rapidamente em várias regiões do mundo.

• Covid-19 persistente na França



O covid-19 persistente **afeta 3 em cada 10 pessoas infectadas** na França, de acordo com um estudo com 27.000 adultos. De acordo com a Santé Publique France, os sintomas persistentes do covid-19 afetam 3 em cada 10 pessoas que foram infectadas com SARS-CoV-2, uma proporção que diminui com o tempo, mas ainda atinge 22% após 18 meses.



• Wuhan (China), novamente culpada

Dois novos estudos (1), publicados na revista Science, apontam mais uma vez o Mercado de Wuhan como o epicentro do covid-19. Esses estudos concluíram que é muito provável que o SARS-CoV-2 estivesse presente em mamíferos vivos que eram vendidos naquele local, especificamente, em cinco de suas lojas. Este é o mercado de Huanan, em Wuhan, o epicentro inicial da pandemia de covid-19.



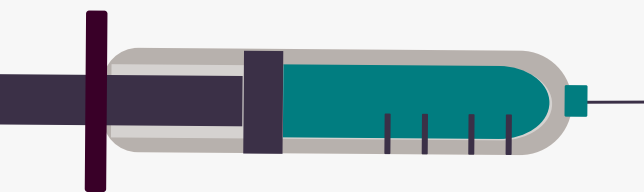
Afirmam ainda que a diversidade genômica do vírus já existia antes de fevereiro de 2020. Cerca de 150 dos primeiros casos relatados do vírus em dezembro de 2019, em Wuhan, foram mapeados pelos pesquisadores. Soma-se a essas suspeitas fundadas o dramático confinamento de 900.000 pessoas de um total de 11 milhões, ordenado pelo governo chinês.

Além disso, descobriu-se que as células dos morcegos não são infectadas. Eles têm barreiras moleculares específicas que previnem a infecção por coronavírus de acordo com um estudo publicado no Journal of Virology (2).

• Prevenção da infecção por SARS-CoV-2

O evusheld da AstraZeneca é um medicamento utilizado na prevenção de infecções por SARS-CoV-2 em pacientes de alto risco. Os milhões de pacientes imunocomprometidos e parte daqueles em tratamento de câncer seriam beneficiados com esse medicamento.

Evusheld tem 2 anticorpos monoclonais, tixagevimab e cilgavimab. É administrado em duas doses intramusculares separadas por 6 meses e o efeito dele dura 6 meses. Os anticorpos ligam-se à proteína S e, assim, impedem que a célula humana seja infectada.



Esse medicamento reduz a incidência de covid-19 sintomática em 77% em comparação com o placebo

• Antivirais

Os antivirais para covid-19 leve a moderado são eficazes.

Nirmatrenvil/ritonavir e molnupiravir reduzem mortes e hospitalizações com base em uma meta-análise de 41 ensaios clínicos envolvendo 18.568 participantes. Não foi possível confirmar benefícios com o uso do remdesivir.

Fontes:

(1) Universidade de Arizona e Universidade de Califórnia.

(2) Jordi Serra Cobo, Universidade de Barcelona.

• BA.4 e BA.5 invadem as Américas

Ambas são responsáveis pelo aumento do número de casos de covid-19 na região (3). Em nível global, BA.4 e BA.5 são responsáveis por 63% das sequências enviadas nas últimas duas semanas (OMS).



As vacinas continuam sendo altamente eficazes na prevenção de casos graves e mortalidade. Por isso, continuam sendo uma ferramenta fundamental no controle da pandemia. Mas, infelizmente, um terço da população da região continua não vacinada.

Os pacientes que têm doença grave e os que morrem estão no grupo dos que não estão vacinados ou não estão com as doses da vacina em dia.

• Covid-19 persistente: 2 novos sintomas

Estes são perda de cabelo e disfunção sexual (4). Pesquisadores da Universidade de Birmingham analisaram os registros médicos eletrônicos de 2,4 milhões de pessoas no Reino Unido e revisaram a grande variedade de sintomas que ocorrem nessa doença, que mostra novos caracteres a cada dia. Além disso, o vírus muda de tal forma que parece que estamos enfrentando uma nova doença causada por um vírus diferente daquele que aparentemente desenvolveu-se em Wuhan.

• Crianças com fome



Entre as crianças com evidência sorológica de infecção prévia por SARS-Co-2, aquelas cujas famílias passaram fome no mês anterior às entrevistas tiveram 76% mais chances de ter covid-19 sintomática, em comparação com aquelas que não haviam sido expostas à insegurança alimentar. (6).

Fontes:

(3) Mary Lou Valdez, vice-diretora da OPS.

(4) Universidade de Birmingham, UK.

(5) Pesquisadores brasileiros em Cruzeiro do Sul, Amazônia Ocidental.

(6) Marly Augusto Cardoso, Ph.D., Universidade de São Paulo

• O covid-19 não vai extinguir-se

A SOLUÇÃO: a vacina contra o pancoronavírus.

A vacina contra o pancoronavírus vai “nos tirar” da pandemia. **Procura-se uma vacina que funcione contra todos os coronavírus: esta é a PANCORONAVÍRUS.**

A empresa espanhola Hipra acredita que, além de manter níveis mais elevados de anticorpos por mais tempo, sua vacina poderá ser adaptada “às diversas variantes”. Talvez este seja o primeiro passo para conseguir uma vacina eficaz contra todas as cepas do covid-19.

Carmen Cámara, secretária da Sociedade Espanhola de Imunologia, afirmou esta semana em uma reunião da Hipra, que quase todas as companhias já estão trabalhando em uma vacina contra o pancoronavírus. Existe um amplo consenso científico de que a fórmula que acabará nos tirando dessa pandemia seria uma vacina desse tipo.

O coronavírus viverá entre nós e estará presente em nosso cotidiano até que seja desenvolvida uma vacina esterilizante que previna o contágio. Com as vacinas atuais, mesmo tendo recebido doses de reforço, uma pessoa ainda pode ser infectada.



Vacina

- **Cuidado com as vacinas bivalentes**

Devemos ter cuidado com as vacinas bivalentes: se pressionarmos o SARS-CoV-2, ele continuará evoluindo (OPS).

Jairo Méndez Rico, Ph.D. (OPS), afirma que um vírus que sofreu mutação mais rápido do que o esperado, que teve uma adaptação bem-sucedida aos seres humanos, que é transmitido cada vez mais facilmente, que tende a tornar-se menos agressivo e que está a caminho para se juntar à constelação de vírus respiratórios sazonais e, finalmente, pode acelerar suas mudanças se for pressionado por vacinas mais direcionadas, como as bivalentes: este é o retrato atualizado do SARS-CoV-2 de acordo com a perspectiva evolutiva do principal especialista em vírus da OPS Jairo Méndez, que acrescenta: ***“Provavelmente veio para ficar”***.

As vacinas usadas até agora funcionaram muito bem. Os casos graves e as mortes diminuíram drasticamente. Claro, elas não são perfeitas. Sabia-se desde o início que continuaria a haver casos de transmissão viral, mesmo em pessoas vacinadas.

Toda vez que algo é feito que leva o vírus a evoluir, este tenta mudar para evitar a resposta, e é por isso que continua a infectar. É um processo evolutivo normal. Geralmente, os vírus tendem a evoluir para se tornarem mais transmissíveis sem influenciar em maior agressividade, de modo a garantir a sobrevivência ao longo do tempo.

É por isso que temos novas variantes do vírus que são transmitidas muito rapidamente, que podem até causar infecções porque são capazes de fugir da resposta imune, mas não causam doenças mais graves, não matam mais.

Podemos dizer com segurança que as vacinas funcionam. Mesmo assim, uma pessoa pode ser reinfetada naturalmente, mesmo vacinada, mas a possibilidade de ficar gravemente doente ou morrer é muito baixa.



• Novas vacinas contra o covid-19



Novas vacinas adequadas para as novas variantes da ômicron estarão disponíveis muito em breve. A maioria das pessoas com um calendário completo de vacinação estão relativamente bem protegidas de doenças graves e morte por covid-19. Mas, mesmo as vacinas mais eficazes têm sua proteção enfraquecida ao longo do tempo. Doses adicionais de vacinas (booster) ajudam a melhorar essa situação, o que é comprovado pelo CDC.

• Medo da vacina



Nos EUA, mais da metade dos pais de crianças menores de 5 anos temem mais as vacinas do que o covid-19.

Em uma pesquisa recente, 53% dos 471 pais com filhos de 6 meses a 5 anos indicaram que a vacina “é um risco maior para a saúde de seus filhos do que se infectar com a covid-19”. Esta acaba por ser uma percepção muito perigosa.

• Coquetel de anticorpos



As vacinas injetáveis fizeram um trabalho muito bom na redução de hospitalizações e mortes em pacientes infectados com SARS-CoV-2, mas para conter infecções e reduzir a transmissão de um vírus em rápida evolução, talvez o que seja necessário agora sejam vacinas intranasais (7).

O objetivo seria: “Colocar um guarda do lado de fora da casa para patrulhar os invasores em vez de colocar os guardas no corredor do prédio na esperança de que eles capturem o invasor assim que ele entrar” (8).

A abordagem intranasal tem o potencial de ser um “soco de nocaute” para o SARS-CoV-2.

Fontes:

(7) Painel convocado pelo governo dos EUA.

(8) Akiko Iwasaki, Universidade de Yale.

• Vacinas e covid-19 prolongada

A melhor maneira de não ter covid prolongada é não ter covid (9). À medida que a vacinação previne o desenvolvimento da doença, isso reduzirá a frequência de covid prolongada. Especialmente porque a vacinação reduz a forma grave da doença, mas não pode impedir a disseminação dela (10).

As pessoas que desenvolvem covid grave são mais propensas a ter sintomas que perduram ao longo do tempo, embora também possa ocorrer de formas mais atenuadas.

Em estudo recente publicado no JAMA, Azzolini et al (11) relatam que duas ou três doses da vacina reduziram o risco de hospitalização por covid de 42% nos não vacinados para 16% no grupo que recebeu mais de uma dose da vacina. As vacinas não protegem contra a transmissão do vírus: é a máscara que defende melhor.

Há estudos importantes que mostram outro efeito benéfico da vacinação no curso do covid. Um estudo publicado no BMJ em maio, analisando 28.000 pessoas no Reino Unido, observou uma redução de 13% nos sintomas de covid prolongada após a primeira dose da vacina.

Uma segunda dose conseguiu aumentar esse benefício em mais 8%.

Em conclusão, não parece que a vacina seja "a bala de prata" para acabar com a covid prolongada (12), mas vários estudos sugerem que as vacinas ajudam pessoas com sintomas persistentes de covid.

Uma das melhores maneiras de abordar a questão do covid prolongada é fabricar uma nova geração de vacina que ajuda a prevenir a transmissão do vírus (13).



2-3 doses
diminui o risco de
hospitalização em
16%



13% redução
de sintomas do
covid-19 prolongada
após a 1ª dose

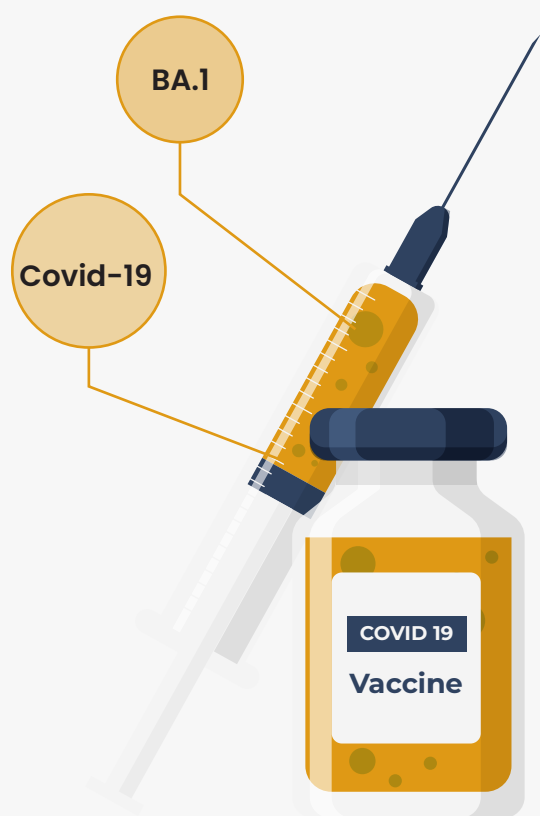
Fontes:

- (9) Leora Hotwitz, MD, University of New York.
- (10) Ziyad Al-Aly, MD, St Louis Health Care System.
- (11) Elena Azzolini, MD, Milão.
- (12) Daniel Ayoubkhani, Reino Unido.
- (13) Akiko Iwasaki, PhD, Universidade de Yale.

• Vacina dupla

O Reino Unido tornou-se o primeiro país a aprovar uma vacina dupla, ou seja, que abrange tanto o vírus covid-19 original quanto a variante mais recente, a ômicron. É conhecida como a “**vacina bivalente**”.

Espera-se que a vacina nova, atualizada e aprimorada esteja disponível como reforço antes de dezembro no Hemisfério Norte e fornecerá melhor proteção contra as variantes.



A Moderna, laboratório que desenvolveu essa nova vacina, diz que em breve fornecerá as primeiras doses.

As primeiras vacinas usadas durante a pandemia foram projetadas para treinar o corpo a combater a primeira forma do vírus que surgiu em Wuhan no final de 2019. Mas, desde então, o vírus sofreu mutações substanciais, dando origem a uma série de novas variantes que podem contornar algumas de nossas defesas imunológicas. E isso tem causado um aumento de casos em todo o mundo.

O objetivo da vacina Moderna é atacar tanto a cepa original quanto a primeira variante de ômicron (BA.1). A Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde do Reino Unido revisou as evidências de eficácia dessa vacina e aprovou-a para uso em adultos. O diretor da agência afirmou que “a primeira geração de vacinas covid-19 utilizadas no Reino Unido continuam a proporcionar uma proteção importante contra a doença, salvando vidas”.

O que essa vacina bivalente traz é uma ferramenta “aguçada” em nosso arsenal para promover a proteção contra essa doença à medida que o vírus continua evoluindo. Resultados experimentais em 437 pessoas mostraram que a vacina atualizada era segura e proporcionava maior proteção imunológica contra as novas variantes.

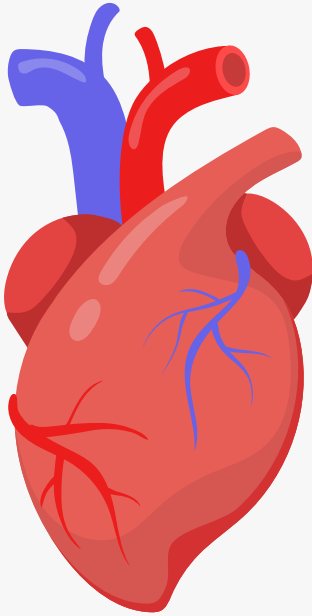
Os níveis de anticorpos que se aderiram ao vírus em sua variante ômicron (BA.1) para desativá-lo foram maiores naqueles que receberam a nova vacina. Em testes realizados contra as variantes mais recentes do ômicron (BA.4 e BA.5), causadoras da atual onda de infecções no Reino Unido, também apresentaram níveis mais altos de proteção quando tiveram a vacina atualizada.

No entanto, embora haja melhor proteção contra as variantes conhecidas, não está claro o que enfrentaremos nos próximos meses e qual será a eficácia da vacina bivalente.

Em relação ao Reino Unido, Stéphane Bancel, diretor executivo da Moderna, está muito otimista em relação ao seu produto.

Assuntos de Interesse

• Previsão de danos cardíacos



Pesquisadores da Clínica Mayo descobriram a vulnerabilidade do coração antes que os sintomas da doença ocorram. Encontraram alterações do músculo cardíaco que coincidem com o desenvolvimento de doença do órgão no futuro. Com tecnologia especializada, foi possível prever quem terá doença cardíaca e quem não terá (14).

O grupo de pesquisadores mapeou a composição molecular dos corações e constatou que em adultos jovens, apesar de não apresentarem comprometimento da função cardíaca, havia deficiência de canais de ATP, o que pode predizer maior suscetibilidade a danos. Esse déficit de canais de ATP reorganiza a identidade molecular do coração.

Essas manifestações dos canais também são expressas no sangue. Isso permitiria detectar uma vulnerabilidade cardíaca por meio de um exame de sangue, evitando assim a realização de uma biópsia cardíaca. O futuro da bioterapia será responsável por uma melhor cardioproteção (15).

• Uma notícia lamentável



Anthony Fauci, um dos pesquisadores mais importantes na área de doenças infecciosas e alérgicas, cujos sábios conselhos ajudaram a população mundial durante esta pandemia de Covid, anunciou sua aposentadoria quando terminar o mandato do presidente Biden.

Ele tem sido o principal colaborador do presidente como Diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, função que desempenha desde 1984. Entrevistado pela CNN, ele anunciou que ainda não iniciou os procedimentos de retirada.

Fontes:

(14) Andre Terzic, Mayo Clinic.

(15) Kent Arnell, Ph.D. Mayo Clinic.

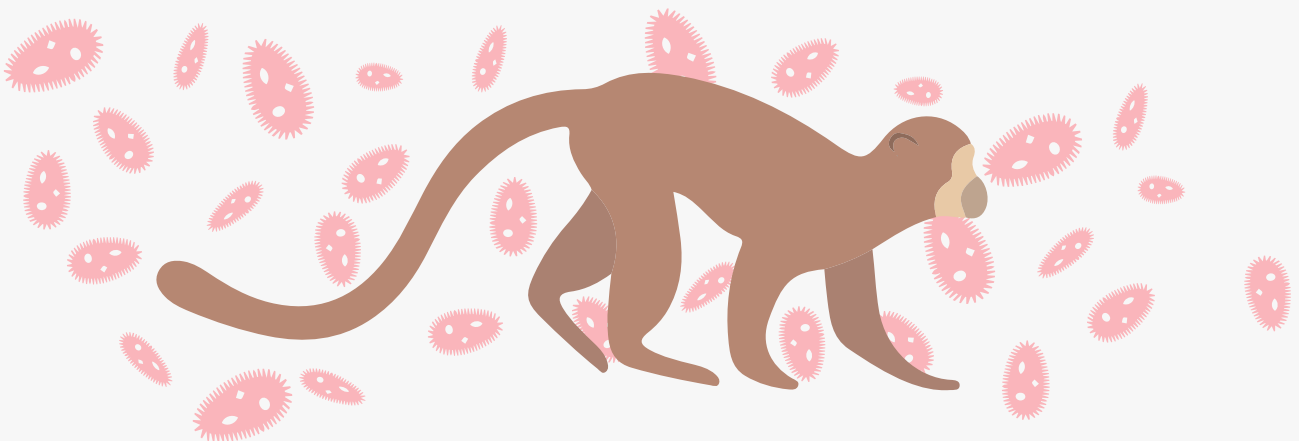
imagen Anthony Fauci: shorturl.at/fjmx0.

- **Varíola dos macacos – tratamento**

Há 35 anos, a AIDS aterrorizava os homossexuais e essa doença era um flagelo social cruel que parecia não ter fim.

Hoje, novamente temos uma surpresa: a varíola dos macacos. Aparece com um surto que se espalha pelo mundo e atinge cidadãos homossexuais de vários países nos quais a doença não é endêmica. Embora não seja tão grave quanto a AIDS, a varíola dos macacos pode causar danos significativos, incluindo envolvimento ocular, superinfecção de tecidos moles e lesões anogenitais altamente complicadas.

Felizmente, um medicamento chamado tecovirimat (TPOXX) foi desenvolvido, disponível para uso clínico desde que o CDC e a FDA facilitaram a chegada dele aos pacientes que sofrem dessa doença. Devem ser submetidos a um protocolo muito rigoroso em que se verifica o estado de saúde completo e o procedimento é seguido rigorosamente pelas entidades responsáveis do problema.



Caros assinantes:

O próximo número de Atualidades em Saúde tratará da "varíola dos macacos" em uma monografia que aborda os mais recentes desenvolvimentos dessa curiosa doença.



ATUALIDADE
EM SAÚDE
ASSOCIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO
DA AMÉRICA LATINA